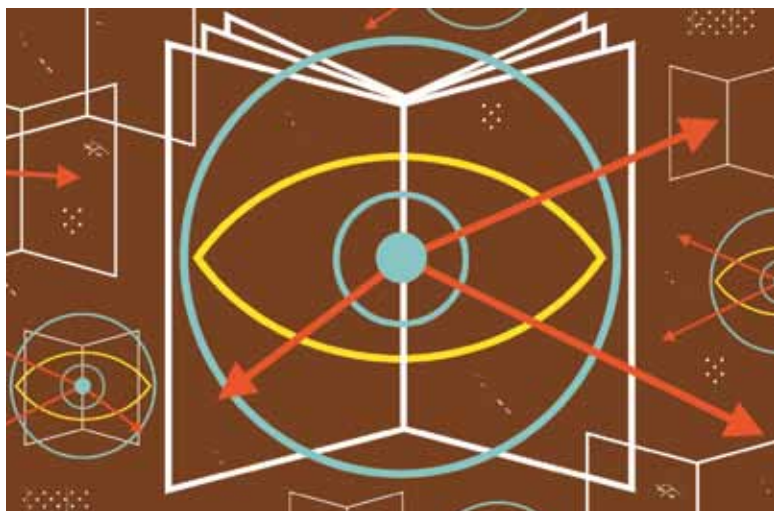


ESTRATÉGIAS



100 obras relevantes

Entre os dias 9 de agosto e 4 de outubro será realizado o Ciclo de Conferências 50 anos das Ciências da Comunicação no Brasil – A contribuição de São Paulo, uma parceria entre a FAPESP e a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (Intercom). No total, serão oito encontros às sextas-feiras, na sede da Fundação e na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). A programação completa pode ser acessada pelo site da FAPESP (www.fapesp.br/eventos). O objetivo é refletir sobre os 50 anos de estudos na área de comunicação, analisando a influência de 100 obras de pesquisadores com atuação em São Paulo consideradas relevantes para o estudo da comunicação brasileira

– de clássicos como *Literatura e sociedade*, de Antonio Candido, a obras recentes, como *A imprensa e o dever da liberdade*, do jornalista e professor Eugênio Bucci. “Com este evento queremos difundir entre os cursos de comunicação a bibliografia brasileira específica para torná-la mais próxima do aluno”, diz Sandra Lúcia Amaral de Assis Reimão, professora da USP e uma das organizadoras do evento. A inscrição para participar das conferências é gratuita. “A ideia é que ao ter contato com as obras e pesquisas nacionais o graduando possa despertar o interesse pela pesquisa em comunicação”, diz Sandra. Para reforçar a divulgação, os resumos das 100 obras serão reunidas em livro ainda este ano.

A erosão do financiamento

Um documento divulgado pela Fundação Alemã de Pesquisa (DFG), a mais importante agência de fomento germânica, questiona o futuro do sistema de ciência e tecnologia do país com a progressiva redução do financiamento a pesquisadores das universidades. “Os orçamentos básicos das universidades, que são garantidos pelos estados da federação, estão estagnados ou em declínio. Já a pesquisa feita em instituições não vinculadas a universidades segue recebendo recursos de forma regular e suficiente”, disse Peter Strohschneider, presidente da DFG. Segundo ele, a erosão do financiamento às universidades começa a comprometer a atuação da agência, exigindo que ela invista cada vez mais em ciência básica. Mesmo aumentando o seu orçamento, o número de solicitações cresceu tanto que,

proporcionalmente, a DFG tem aprovado menos propostas do que no passado. O caso mais evidente são os auxílios individuais, responsáveis por um terço dos recursos da fundação. O número absoluto de projetos aprovados cresceu de 10 mil em 2009 para mais de 12 mil em 2012. Mas a relação entre projetos apresentados e aprovados piorou. Apenas 32% das solicitações apresentadas em 2012 foram atendidas, diante de 47% em 2009. “Não estamos mais sendo capazes de financiar todos os projetos importantes”, disse Strohschneider. Em 2012, a DFG financiou 30.900 projetos em diversos programas e executou um orçamento de € 2,52 bilhões. As ciências da vida receberam quase 39% do total, seguidas pelas ciências naturais (24%), as engenharias (22%) e as humanidades e ciências sociais (16%).

Strohschneider, da DFG: sem fôlego para financiar todos os bons projetos



Lafer é reconduzido à presidência da FAPESP

Celso Lafer, professor emérito do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (USP), foi reconduzido à presidência da FAPESP pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. A nomeação foi publicada no *Diário Oficial do Estado de São Paulo* de 30 de julho de 2013. Lafer ocupa a presidência da Fundação desde 2007. "Agradeço a confiança do governador Alckmin e o apoio do Conselho Superior, dos integrantes do Conselho Técnico-Administrativo e da equipe da FAPESP como um todo pela oportunidade de continuar servindo a uma instituição tão relevante para a pesquisa do estado de São Paulo e do Brasil", disse Lafer. Ele foi ministro das Relações Exteriores e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. De 1995 a 1998 foi embaixador, chefe da Missão Permanente do Brasil junto às Nações Unidas e à Organização Mundial do Comércio em Genebra. Na OMC, foi presidente do Órgão de Solução de Controvérsias (1996) e do Conselho Geral



O embaixador Celso Lafer: à frente da FAPESP desde 2007

(1997). Até a sua aposentadoria em 2011 Lafer foi professor titular do Departamento de Filosofia e Teoria Geral do Direito da Faculdade de Direito da USP, na qual estudou (1960-1964) e na qual começou a lecionar, em 1971, direito internacional e filosofia do direito. Obteve o seu mestrado (1967) e o seu Ph.D. (1970) em ciência política na Cornell University (EUA); a livre-docência em direito internacional público na Faculdade de Direito da USP em 1977; e a titularidade em filosofia do direito em 1988. É membro da Academia Brasileira de Ciências e da Academia Brasileira de Letras.

A ciência em debate em Recife

A Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, sediou, entre 22 e 26 de julho, a 65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), cujo tema foi Ciência para o Novo Brasil. Mais de 23 mil estudantes, pesquisadores e gestores participaram de 266 atividades, entre conferências, mesas-redondas, cursos e sessões especiais. Uma das conferências mais disputadas foi a do pesquisador alemão Ulrich Glasmacher, da Universidade de Heidelberg, sobre mudanças climáticas, no dia 23. Uma grande variedade de temas foi debatida, da inovação em fármacos à aplicação de terapias de células-tronco, dos desafios da pesquisa oceanográfica à busca de mais impacto para a pesquisa do Brasil. "O Brasil é responsável por 2,7% da produção científica mundial, mas ocupa a 58ª colocação entre os países mais inovadores do mundo", destacou a presidente da SBPC, a bioquímica Helena Nader. "O novo Brasil, que já é a sétima economia do mundo, tem que vencer grandes desafios para estar realmente inserido na economia do conhecimento." Em 2014, Rio Branco, capital do Acre, receberá a 66ª Reunião da SBPC.

A complexa caça ao asteroide

O projeto da Nasa, a agência espacial norte-americana, de capturar um asteroide por meio de uma sonda não tripulada e rebocá-lo a uma órbita próxima da Lua está sendo visto com ceticismo por cientistas. A missão, que pode custar até US\$ 2,6 bilhões, busca conduzir um asteroide de cerca de 10 metros de diâmetro para uma órbita estável, na qual astronautas poderiam visitá-lo e estudá-lo. Para ser capturado, ele precisa estar em uma

trajetória favorável à aproximação da sonda. O problema é que, dos mais de 10 mil asteroides conhecidos que estão próximos à Terra, apenas 370 são pequenos o suficiente para ser pegos. Entre eles, só 14 estão em uma órbita adequada e apenas 4 foram bem estudados pelos cientistas. Para esse número aumentar, são necessários investimentos em novos telescópios. William Gerstenmaier, pesquisador da Nasa, disse à revista *Nature*

que um dos objetivos do projeto é preparar astronautas para missões no espaço profundo, num treinamento para uma viagem a Marte.

Concepção artística de uma sonda capaz de capturar asteroide

